



DIMINUIÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA NA AIDS NO BRASIL NO PERÍODO DE ISOLAMENTO EM RAZÃO DO COVID-19 EM RAZÃO DA SUBNOTIFICAÇÃO: UMA ANÁLISE DE DADOS DO PERÍODO DE 2019 A 2021

MATEUS MARQUES VASCONCELOS GUIMARÃES; SARAH MAHLMANN DE ARAÚJO MUNIZ

INTRODUÇÃO: A pandemia do Covid-19 iniciada ao final do ano de 2019, foi um marco para a saúde pública mundial no século XXI, de modo que o seu combate se tornou a prioridade em todos os órgãos sanitários em torno do planeta. Contudo, mesmo com o isolamento causado para conter esta síndrome viral, outras doenças, como a causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), ainda continuaram a coexistir no meio. **OBJETIVOS:** Analisar dados estatísticos para verificar se durante o período de isolamento em razão da pandemia do Covid-19 alterou de alguma forma a incidência ou notificação da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA/AIDS) no Brasil. **METODOLOGIA:** Foram utilizados dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Boletim Epidemiológico HIV/AIDS 2022 disponibilizado pelo Ministério da Saúde. Os dados representam o número de novos casos de AIDS durante o período de 2019 a 2021. A taxa de incidência foi calculada da seguinte forma: $(\text{número de casos} \div \text{número populacional}) \times 100.000$, para cada ano. **RESULTADOS:** No Brasil, durante o período de 2019 a 2021, totalizaram-se 104.211 novos casos de AIDS. Para o ano de 2019, estima-se uma taxa de incidência de 18,23. Em 2020 estima-se que a mesma taxa foi de 14,46. No ano de 2021, estima-se uma taxa de 16,52. Observa-se, entre os anos de 2019 e 2020, uma queda na taxa de incidência, o que poderia levar a crer em uma importante diminuição na ocorrência de novos casos de AIDS no país. **CONCLUSÃO:** Apesar da queda na taxa de incidência, sabe-se que houve uma subnotificação de casos de AIDS para o período analisado. Durante a pandemia de COVID-19, políticas públicas em saúde centraram-se no entendimento e contenção do SARS-CoV-2, colocando a vigilância epidemiológica de outras patologias, como a AIDS, em segundo plano. Leva-se a crer que não houve adaptação da notificação para fazê-la de forma remota. Além disso, o próprio temor em relação à infecção por COVID-19, bem como o isolamento social, podem ter levado à diminuição da procura por serviços de saúde por parte dos pacientes com AIDS.

Palavras-chave: Aids, Aumento de incidência, Covid-19, Subnotificação, Análise de dados.